

Público 18-09-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Arquitectura
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	88
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	75000	Página (s):	14

Portugal leva escolas à Bienal de Arquitectura de São Paulo

● Portugal vai ser representado na 8.ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, que decorre de 31 de Outubro a 6 de Dezembro, por cinco projectos de escolas criados por arquitectos portugueses para países africanos lusófonos.

A ideia, explicou à Lusa o comissário da representação oficial portuguesa, arquitecto Manuel Graça Dias, foi “criar algo durável no tempo e que ficasse para além da bienal” de arquitectura de São Paulo.

O tema proposto este ano pela organização do evento dá pelo nome de *ECOS Urbanos*, e a primeira palavra é uma sigla formada pela ideias de Espacialidade, Conectividade, Originalidade e Sustentabilidade, quatro eixos que norteiam o conceito traçado pelo curador-geral, o arquitecto Bruno Roberto Padovano.

Em Portugal, a representação portuguesa é da responsabilidade da Direcção-Geral das Artes (DGA), tutelado pelo Ministério da Cultura, que lançou a Manuel Graça Dias o desafio de “realizar uma acção mais propositiva, e sugerindo um projecto de uma escola-tipo que pudesse ser mais tarde construído em países africanos”, disse Graça Dias. “Para que não fosse um projecto arquitectónico *standard*, propus que fossem criados cinco projectos diferentes, adaptados às características de cada país africano”, explicou o comissário.

Tendo em mente as características do conceito, Manuel Graça Dias convidou cinco arquitectos portugueses da mesma geração - todos nascidos ao longo da década de sessenta - e com alguma experiência em projectos semelhantes.

O que a representação portuguesa vai levar à Bienal de Arquitectura de São Paulo “são cinco maquetas bastante expressivas de um projecto que não se esgota ali, continua, e entrará numa segunda fase, esperamos, com a construção efectiva das escolas” em Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola.

“Para criar os projectos escolhi arquitectos não muito conhecidos, mas cujo trabalho me agrada bastante”, justificou.

Inês Lobo é a autora do projecto de escola em Achada na Fazenda, em Cabo Verde, Pedro Maurício Borges criou uma para Cacheu, na Guiné-Bissau, Pedro Reis desenhou a de Santa Catarina, em São Tomé e Príncipe, Jorge Figueira criou a de Benguela, em Angola, e a dupla de arquitectos Pedro Ravara e Nuno Vidigal criaram a da Vila do Milénio, em Moçambique.

Na sequência de contactos feitos pela DGA, foram envolvidos no projecto embaixadores dos países africanos escolhidos e responsáveis dos ministérios da Educação, que indicaram situações reais.